



# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

## **NON OMNIS MORIAR.**

FREITAS, Avelino Germano da Costa

Ano: 1900 | Número: 17a

---

### **Como citar este documento:**

FREITAS, Avelino Germano da Costa, Non omnis moriar. *Revista de Guimarães*, Volume especial, 1900, p. 25-26.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.  
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## Non omnis moriar

---

**E**STE elevado conceito do poeta latino a ninguem com mais verdade e melhor póde applicar-se do que ao dr. Francisco Martins Sarmiento. Individualidades, que, como a sua, se affirmaram durante a vida por trabalhos litterarios e scientificos da valia dos seus, pela linha sempre correcta do proceder, e pelas mais elevadas virtudes civicas, não acabam nem desaparecem completamente do meio, em que viveram, embora a lousa da sepultura esconda de nós para sempre o envoltorio material do seu alto espirito.

A historia imparcial e justa registra e perpetúa nos seus annaes o nome e acções d'aquelles que, como Francisco Sarmiento, empregaram em favor da sciencia e da humanidade toda a energia do seu talento, toda a actividade do seu trabalho. E o nosso chorado morto foi incontestavelmente um sabio, e um trabalhador indefesso.

Certificam-o as suas obras scientificas, as suas aturadas e laboriosas pesquisas archeologicas na Citania e Sabroso, que mereceram de nacionaes e estranhos palavras do mais subido elogio, tanto mais justificado por serem feitas no nosso paiz e n'uma época, em que trabalhos e estudos d'esta ordem eram apreciados de poucos, despertando no maior numero apenas um sorriso de indifferença, senão de irrisão e desprezo.

O sentimento geral, a commoção profunda, que a noticia da sua morte causou n'esta cidade, em todo o paiz e no estrangeiro, é prova evidente da consideração em que os homens de sciencia tinham a sua superior intelligencia, a de que merecia aos seus concidadãos o seu eleyado character, a sua alta envergadura moral.

Francisco Sarmiento fazia consistir toda a felicidade no estudo persistente e incessante no remanso do seu gabinete, e no cumprimento religioso do Dever.

Dotado d'um character austero e nobre, soube ser amigo leal e dedicado até o sacrificio, marido extremoso e exemplar; e como um dos melhores e mais distinctos filhos d'esta nossa Guimarães pugnou sempre desassombradamente pelos seus legitimos interesses, e por tudo quanto podesse concorrer para o seu desenvolvimento e prosperidade.

Está ainda na memoria de todos nós a attitude tomada pelo nosso illustre conterraneo, que ahi vimos sempre na primeira fila n'essas espontaneas e imponentes manifestações, com que o povo d'esta laboriosa terra deu provas do seu levantado patriotismo n'uma época não muito remota, e que constitue uma das paginas mais brilhantes e honrosas da sua historia moderna.

«Portuguez d'antiga usança, d'um só rosto, uma só fé», generoso e bom, com encendido entusiasmo pelo bem, pela verdade e pelo bello; animado pelo sublime ideal de justiça, que inspirou, e por que regulou sempre todos os actos da sua vida, d'um trato cordial e benevolente, despertava em todos os que o tratavam de perto sentimentos de verdadeira e respeitosa amizade, melhor diremos, de intima veneração pelos dotes tão extremados da sua alma.

De Francisco Sarmento pôde dizer-se que era d'aquellas individualidades, perante quem durante a vida todas as cabeças se descobrem, e depois da morte todas as invejas e paixões mesquinhas emmudecem offuscadas pelo intenso brilho que irradia do seu luminoso espirito, da sua abençoada memoria.

E nós, que o amamos e respeitamos sempre, nós a quem este completo homem de bem distinguuiu e honrou com a sua amizade e confiança, nós que pudémos aquilatar na intimidade do seu viver singelo e modesto esse coração d'oiro sem liga, esse levantado espirito, faltariamos a um dever sagrado, se não viessemos tambem prestar á sua memoria n'estas mal alinhadas phrases, mas verdadeiras e sentidas, que mal o traduzem, o preito da nossa intima saudade e veneração.

A Sociedade que se nobilita com o prestigioso nome de Martins Sarmento, tomando a si a iniciativa das homenagens prestadas ao seu primeiro e benemerito socio honorario, ao mais illustre filho d'esta terra nos tempos modernos, cumpriu nobremente o seu dever e bem merece por isso os nossos emboras.

Perpetuar o nome d'aquelles que, como Francisco Sarmento, honraram a sciencia e a patria, é apontar ás gerações futuras um nobre exemplo a seguir, um grandioso modelo a imitar.

*Semper honos, nomenque tuum laudesque manebunt.*

Guimarães, 25 de janeiro de 1900.

*Avelino Germano da Costa Freitas.*

